



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**07/02/2011**

# INDICE

---

1. JORNAL O IMPARCIAL	
1.1. JULGAMENTOS.....	1
1.2. VARAS ESPECIAIS.....	2 - 7
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. INSTITUCIONAL.....	8 - 9

## **NENZIM E A JUSTIÇA**

Depois da prisão de parentes próximos do prefeito de Barra do Corda, Manoel Mariano de Sousa, o Nenzim, continua sendo procurado pela PF, como fugitivo da Justiça. É acusado de corrupção. Enquanto isso, outros processos complicados estão mofando no Judiciário Maranhense desde 2006. Além de Nenzim, dezenas de prefeitos são denunciados anualmente pelo Ministério Público. Pouquíssimos chegam a sentir peso das algemas nos pulsos.

## **NENZIM E A JUSTIÇA (2)**

Pelo menos três denúncias do Ministério Público, por prestação de contas irregulares e compra, sem licitação, de uma fazenda para o município, do filho, Rigo Teles (deputado), não tiveram consequência alguma. Têm processos de 2006, 2007 e 2008. E Nenzim continuou sendo eleito tranquilamente, porque não há condenação.

## **NENZIM E A JUSTIÇA (3)**

Ontem, a nora do prefeito Nenzim, Janaina Maria Morena Simões de Sousa, foi libertada do centro de Custódia de Pedrinhas, em São Luís, pela PF, para onde levada 5ª feira última. Ela foi beneficiada com um habeas corpus e, também, teria colaborado com as investigações. Quanto aos processos antigos de Nenzim, correm risco de acabar morrendo na prescrição.

# JANEIRO

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: 322 CASOS

Em 2010, os números superaram 6 mil ocorrências, o que representou o crescimento da quantidade de registros de 2,7% em relação 2009. Foi a violência que, geralmente, ocorre dentro das casas. Vítimas sofrem, também, com entraves na Justiça **PÁGINAS 9 E 10**

# Covardia e ineficiência

Além de sofrerem com a violência que, geralmente, ocorre dentro de casa, mulheres ainda são vítimas da lentidão dos serviços públicos

TERESA DIAS

**E**m sua casa, no Anjo da Guarda, Marlete Cardoso vê o tempo passar vagorosamente. Desde o fim do ano passado, quando recebeu alta do hospital, a única coisa que lhe resta a fazer é repousar e esperar que as dores — não apenas físicas — passem. Ela foi agredida pelo ex-companheiro a golpes de faca, na porta da sua moradia, o que lhe custou um rim, o baço, um pedaço do intestino, alguns dias de coma e um período ainda indefinido de resguardo e sofrimento. E Marlete é só um dos 6.170 nomes femininos que figuraram nos boletins de ocorrência de violência contra a mulher no Maranhão ano passado.

O atentado ocorreu em 12 de outubro de 2010. O agressor a esperava escondido atrás de um tanque e, ao olhar para ela, apenas sentenciou: "Vou te matar". Desferiu, então, duas facadas em suas costas e abriu seu abdômen. A força empreendida foi tão grande que a faca se quebrou e

a lâmina ficou dentro do corpo de Marlete. Socorrida pelo filho e pelos vizinhos, ela entrou em coma e passou, quase um mês, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). "Quando acordei, achava que não tinha a menor chance de sobreviver àquilo. Passei 18 dias sem sequer poder beber água. A convicção de que eu iria morrer era plena", diz.

Hoje, com 35 anos, Marlete conta que conheceu o ex-companheiro quando ainda era adolescente, nos arredores do colégio, no município de São João Batista. Pouco tempo depois de começarem a namorar, ele já demonstrava agressividade. "A primeira vez foi um chute no quadril, sem motivo nenhum. O semblante dele, simplesmente, fechou e ele ficou tomado de raiva. Desde esse dia, quando eu reconhecia essa expressão, já sabia o que iria acontecer".

Mesmo com o comportamento violento, Marlete se recusava a acreditar que algo sério poderia acontecer. Chegou a morar e ter um filho

com ele, mas a convivência foi se tornando cada vez mais insuportável. "Ele me humilhava e traía com muitas mulheres. Até mesmo quando eu estava de quarentena após o parto, com a moça que contratamos para me auxiliar no período", lembra. Apesar disso, Marlete afirma que era difícil largá-lo. "Quando eu dizia que não queria mais, ele fazia greve de fome, chorava, falava que tudo ia ser diferente e que eu poderia fazer o que quisesse".

Porém, depois de vários epi-



sódios, Marlete tomou coragem e decidiu partir para São Luís, onde recomeçaria sua vida. Ele foi atrás. Mesmo separados, as perseguições persistiam, e a história de violência atingiu seu ponto máximo no incidente de outubro.

O agressor foi denunciado por tentativa de homicídio, e um mandado de prisão preventiva foi decretado, ainda não concretizado. Ele está foragido.

Atualmente, Marlete faz acompanhamento médico no Hospital Presidente Dutra. Debilitada pelos ferimentos e colostomizada (ela usa uma bolsa plástica na abertura do cólon para a superfície abdominal, para desviar as fezes), ainda não tem perspectivas de voltar ao seu antigo trabalho de camareira de hotel. Passa os dias em casa com fortes dores nas costas e nos quadris, e teme pela sua segurança. "Enquanto ele estiver foragido, terei medo. Ele sempre tinha o costume de ficar tranquilo por alguns tempos, fingindo que tudo estava bem, e depois surgir inesperadamente. Quem me garante que ele não pode voltar e querer terminar o que começou comigo?"

## Questão cultural

O número de ocorrências, na De-

legacia Especial da Mulher, cresceu 2,7% de 2009 para 2010. A delegada Kazumi Tanaka, da Delegacia Especial da Mulher, diz que a Lei Maria da Penha serviu, de fato, para encorajá-las a fazer denúncias. "Com a grande divulgação na mídia, muitas mulheres estão saindo da zona de violência, usando a lei como escudo".

Entretanto, ela afirma que somente a Polícia e a Justiça não são capazes de mudar a realidade. "É difícil mudar algo que já é cultural. A maioria é vítima justamente de pessoas conhecidas, aquelas em que deveriam confiar". Kazumi fala que a sociedade ainda é insensível a estas situações de violência, inserindo-as nos velhos clichês machistas. "Foi criada a figura da 'mulher de malandro', aquela que supostamente gosta de apanhar e não tem jeito. Isso não existe, a mulher só se submete a uma circunstância dessas porque tem medo. Seja de não ter como se sustentar, não receber apoio da família, ser mal-falada, ou até mesmo morrer nas mãos do agressor".

Ela relata ainda que, nos casos de violência doméstica, os objetos mais usados são os próprios utensílios da casa. "Na hora do conflito, eles pegam o que estiver pela frente.

Já vimos de tudo aqui: agressão com vassoura, panela, corrente, facão. No último dezembro, recebemos o caso de uma garota que apanhou do ex-namorado com ferro quente no rosto, ficando com um lado dele totalmente queimado". Ela conta que os agressores costumam dar diversas desculpas em seus depoimentos, desde o efeito de drogas até mesmo à "desobediência às suas ordens".

Kazumi já trabalhou em outros tipos de delegacia, e diz que somente quando parou na Especial da Mulher é que pôde vislumbrar a dimensão do problema. "Minha visão de realidade mudou completamente ao vir para cá. Só quando você está tão perto é que enxerga como as mulheres se encontram fragilizadas. Elas não costumam denunciar na primeira vez que acontece e quando o fazem, preferem pedir apenas medida protetiva em vez de abrir um processo, por não querem prejudicar o agressor no âmbito profissional e social, ou, até mesmo, temerem uma reação".

FOTOS: TERESA DIAS/OMPIA A PRESS



*“Enquanto ele estiver foragido, terei medo. Ele sempre tinha o costume de ficar tranquilo por alguns tempos, fingindo que tudo estava bem, e depois surgir inesperadamente. Quem me garante que ele não pode voltar e querer terminar o que começou comigo?”*

**MARLETE CARDOSO,**  
vítima de violência

**6.170**

*Número de ocorrências  
relativas à violência contra  
mulher registradas no  
Maranhão em 2010*



## Ainda falta estrutura para combater covardia

A estrutura para combater a violência contra a mulher ainda é insuficiente no Maranhão. A Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de São Luís conta com apenas dois oficiais de justiça, sendo que um, atualmente, está de férias (hoje deverá retornar ao trabalho). Com apenas uma pessoa para entregar centenas de intimações e notificações, neste período, a Vara tem ficado sobrecarregada e impossibilitada de dar a devida celeridade aos processos. Frente a essa situação, muitas mulheres se vêem vulneráveis diante de seus agressores.

É o caso da jornalista Laura (nome fictício). Ela foi agredida pelo ex-namorado, enquanto estavam dentro do carro, em uma discussão causada por ciúmes. Enfurecido pela idéia de que ela teria olhado um homem na rua, ele puxou seus cabelos e bateu sua cabeça no freio de mão. Para se defender, Laura bateu em seu rosto, o que provocou um corte na

boca. Ao olhar que seus lábios sangravam, o ex-namorado ficou mais alterado ainda e deu pancadas nos braços de Laura, deixando-a com hematomas e ferimentos.

Depois de um pedido de desculpas e da promessa de não mais lhe procurar, Laura decidiu não prestar queixa na polícia. Entretanto, após dois meses, ele voltou a ligar e mandar e-mails, perguntar sobre ela para conhecidos, tentar aproximar-se de seus amigos e até freqüentar os mesmos lugares.

Laura, então, recorreu à Justiça e obteve medida protetiva de urgência contra seu ex-namorado em 19 de janeiro. Porém, até agora, ele ainda não recebeu a decisão. Isso implica que, caso volte a perturbá-la, ele não poderá ser preso preventivamente. O motivo é que, já que não tomou conhecimento, oficialmente, da ordem judicial, não poderá ser alegado que a descumpriu. "Estou com medo. Nesse meio-tempo, não sei o que pode acontecer comigo.

Lembro dos casos de violência que já ocorreram, como o da cabeleireira que foi morta no trabalho pelo ex-companheiro, e isso me dá uma grande apreensão", disse Laura. Ela se refere à Maria Islaine de Moraes, assassinada pelo ex-marido no salão de beleza, em Belo Horizonte. No dia 20 de janeiro de 2010, ele invadiu o local e disparou sete tiros, sem que ao menos ela pudesse reagir. Maria Islaine já tinha feito pelo menos oito boletins de ocorrência contra ele e sido constrangida por ameaças de morte e agressões inúmeras vezes. (T.D.)



## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MARANHÃO

Dados são da Delegacia da Mulher referentes a 2010 e a janeiro de 2011

### OS PRINCIPAIS TIPOS

#### OCORRÊNCIAS 2010 - DEM

CRIME	Nº DE INCIDÊNCIAS
AMEAÇA (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	1911
AMEAÇA	526
LESÃO CORPORAL DOLOSA (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	1.253
LESÃO CORPORAL DOLOSA	346
INJÚRIA (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	398
DIFAMAÇÃO	45

#### OCORRÊNCIAS JAN 2011 - DEM

CRIME	Nº DE INCIDÊNCIAS
AMEAÇA (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	137
AMEAÇA	33
LESÃO CORPORAL DOLOSA (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	82
LESÃO CORPORAL DOLOSA	21
INJÚRIA (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	26
DIFAMAÇÃO	23

### PEDIDOS DE MEDIDA PROTETIVA DISCRIMINADOS POR BAIRRO E IDADE DO AGRESSOR

#### POR BAIRRO\*

- 1º Centro - 322
- 2º Anjo da Guarda - 236
- 3º São Francisco - 141
- 4º Liberdade - 123
- 5º Coroadinho - 120

#### NOS BAIRROS NOBRES\*

- 1º Calhau - 47
- 2º Renascença I - 20
- 3º Renascença II - 18
- 4º Ponta do Farol - 17
- 5º Ponta d'Areia - 16

#### FAIXA ETÁRIA DO AGRESSOR\*

- 18 a 25 - 575
- Mais de 25 - 5.081

#### FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA\*

- 18 a 25 - 1313
- Mais de 25 - 4.342

\* DADOS SÃO DE JANEIRO ATÉ NOVEMBRO DE 2010

# Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



## Os avanços da Justiça maranhense

O Judiciário maranhense tem apresentado números pujantes a partir do momento em que o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jamil Gedeon, elegeu como princípios da sua linha de trabalho a prioridade à Justiça de 1º Grau, a busca pela gestão profissional - com o planejamento estratégico - e a necessidade da continuidade administrativa, com o comprometimento dos magistrados, gestores e servidores.

Jamil Gedeon tem sido incansável no enfrentamento dos desafios, garantindo conquistas importantes diante das adversidades que até então se mostravam intransponíveis. Com determinação e disposição para o trabalho, ele vem colocando rigorosamente em prática tudo aquilo que afirmou no seu discurso de posse, quando disse "ser imperioso que a Justiça chegue aos que dela mais precisam, aproximando o Poder Judiciário da sociedade".

Sua gestão tem mostrado que há, de fato, um compromisso com a transformação do Judiciário maranhense. Está em curso hoje um consistente projeto de modernização da Justiça, que visa não somente a estruturação física do Judiciário, como também a efetividade na prestação jurisdicional, com a adoção de mecanismos que possam garantir uma justiça célere e eficiente.

Essa postura, aliás, já era esperada, vez que na sua posse na presidência do Tribunal de Justiça, Jamil Gedeon já sinalizava que o Poder Judiciário maranhense passaria por profundas mudanças, o que ficou bem claro quando ele iniciou seu pronunciamento lendo um poema de Fernando Pessoa, onde este diz: "Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma do nosso corpo. É esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos".

Foi naquele momento que ele também conclamou todos os que integram a Justiça a assumir o compromisso com a transformação do Judiciário, "adotando uma postura proativa diante das contingências políticas e sociais". Na ocasião, ele disse ainda com muita ênfase: "O Poder Judiciário não tem tempo a perder. Temos que nos aperfeiçoar para buscar a eficiência, e sei que somos capazes de fazer, pois somos capazes de transformar crises em oportunidades, aspirações em realidades".

Tendo o Núcleo de Planejamento Estratégico, coordenado pela juíza Sônia Amaral, como um dos principais trunfos para a construção de um novo Judiciário, Jamil Gedeon tem feito um esforço gigantesco para promover mudanças estruturais significativas, principalmente na Justiça de 1º Grau.

Mudanças precisam obedecer a uma escala de prioridades e Jamil Gedeon sabe que urge atacar o primeiro gargalo, que é a primeira instância da Justiça. É na Justiça de 1º Grau que tudo começa e, por isso mesmo, vem recebendo maciços investimentos, que estão sendo feitos com base em elementos objetivos definidos com base no planejamento estratégico.

As medidas para uma modificação radical do quadro que se apresenta na Justiça de 1º Grau podem ser complexas, mas com o planejamento estratégico o presidente do TJMA sabe exatamente o que é preciso fazer. Não é da índole de Jamil Gedeon recuar diante dos desafios. Ao contrário, quando estes se descortinam, ele sempre busca soluções e alternativas, que, na prática, têm se mostrado eficazes pela qualidade e convicção.

Os investimentos que estão sendo feitos na Justiça de 1º Grau, criam condições reais e concretas para que o Judiciário maranhense avance e ganhe em qualidade, o que é importante não só para a sociedade, como também para os magistrados - que se sentem mais estimulados para desenvolver suas atividades judicantes - e para os servidores, que se acham mais valorizados profissionalmente.

Desenhou-se um cenário positivo no Judiciário do Maranhão. Muita coisa está sendo feita para o fortalecimento da Justiça de 1º Grau. As soluções apontam para melhorias qualitativas e quantitativas na estrutura da primeira instância, o que é fundamental para se alcançar o modelo de Justiça esperado por todos os cidadãos maranhenses.

Em todo o Estado, se intensificam obras de construção, reforma e ampliação de fóruns, principalmente nas comarcas localizadas nas regiões mais pobres do Estado, onde as carências são maiores. Tudo o que é possível fazer está sendo feito com o intuito de oferecer as condições estruturais adequadas para que o Judiciário possa receber e julgar, de forma satisfatória, as demandas da sociedade, garantindo um trabalho efetivo da Justiça no Estado.